

Artigo publicado em:

ABEM, Série Fundamentos da Educação Musical, n.4, Salvador, out. 1998.

RESUMO

O gesto musical: jogos e exercícios práticos para um ensino contemporâneo da música.

Bernadete Zagonel

O presente trabalho apresenta uma série de jogos de base não tonal que utilizam o gesto como gerador de som dentro da perspectiva do “fazer musical”, com vistas à prática em sala de aula com crianças, jovens ou adultos. Foram elaborados a partir do estudo das tendências pedagógicas do ensino da música hoje e das características estéticas das diferentes correntes musicais surgidas no século XX. Juntamente com a descrição detalhada de cada um deles, há indicações de seus objetivos didáticos e estéticos.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas:

1. Levantamento dos pontos considerados essenciais para um ensino contemporâneo da música, a partir do estudo de novas idéias pedagógico-musicais, e elaboração de uma listagem de elementos significativos que compõem a música contemporânea, com base nas características estéticas das diferentes correntes musicais surgidas no século XX (pesquisa bibliográfica, análise de partituras e apreciação auditiva de diversas obras deste período).
2. Elaboração e descrição de 30 jogos utilizando o gesto corporal como gerador de som, conforme os critérios estéticos estabelecidos no item anterior, e visando a prática da exploração sonora, da descoberta e da criação musical.
3. Seleção de algumas obras do repertório clássico deste século cuja apreciação e análise dos elementos estéticos possam ilustrar e complementar o trabalho prático com os jogos.

DO GESTO AO MUSICAL: jogos e exercícios práticos para um ensino contemporâneo da música.

Bernadete Zagonel*

O que me motivou a desenvolver esse trabalho foram algumas constatações feitas durante minha atuação como professora de música, e sobre as quais há muito tempo venho refletindo e procurando soluções.

Em primeiro lugar observo, ainda hoje, a existência de uma considerável distância entre a produção musical erudita contemporânea e os conteúdos ensinados nas escolas. Enquanto a arte musical toma rumos os mais diversos em termos de sua concepção e dos materiais sonoros, a educação continua se baseando nos princípios estético-musicais dos séculos anteriores.

Por outro lado, vejo também que a bibliografia especializada editada no Brasil é restrita, e as publicações estrangeiras, por inúmeras razões, quase não chegam às mãos de nossos professores. Tal fato acaba por atingi-los diretamente, restringindo sobremaneira a sua formação. Tendo, dessa forma, dificuldade de acesso às correntes de pensamento mais recentes e às novas propostas, estes raramente têm a oportunidade de se reciclar e atualizar seus conhecimentos. Tornam-se, então, na maioria dos casos, repetidores daquilo que aprenderam de seus mestres.

Há alguns anos venho experimentando, com uma clientela diversificada (crianças, adolescentes, professores e estudantes de música e de outras disciplinas artísticas), algumas formas alternativas de trabalho musical desvinculadas do sistema tonal e que procuram ir além dos princípios pedagógicos propostos pelos métodos ativos. Nestas o gesto corporal é ponto central para se trabalhar a música de maneira criativa e espontânea, atuando igualmente como meio para se fazer a relação entre o som e sua escrita. Os

* Professora Titular da Universidade Federal do Paraná, no momento como Pesquisadora Visitante pelo CNPq na Universidade Federal da Bahia. Doutora em Música pela Universidade de Paris IV- Sorbonne, França.

resultados dessas tentativas, por se mostrarem positivos, despertaram em mim o desejo de organizar um material didático de base não tonal, visando uma maior abrangência no ensino de música, e fornecendo novos subsídios estéticos e pedagógicos para a formação do professor.

Dois tópicos foram então examinados:

- * as tendências do ensino da música hoje (com o intuito de obter os fundamentos pedagógicos para a proposta);
- * os elementos estéticos componentes da música contemporânea (para formar o suporte de conteúdos a serem trabalhados).

O estudo sobre as correntes pedagógicas que propõem inovações no ensino da música teve enfoque maior nas que trabalham com o gesto musical. Dentre esses, os autores que mais contribuíram para a sustentação metodológica foram¹:

- * Cristina Agosti-Gherban e Christina Rapp-Hess: propõem uma pedagogia global, unindo os padrões das músicas de tempos anteriores aos das músicas contemporâneas.
- * François Delalande: trabalha em cima da idéia de que é necessário o desenvolvimento de condutas no indivíduo, enfocando sempre como conteúdo musical os elementos da música contemporânea.
- * Angélique Fulin: volta-se principalmente para o ensino na escola, com o propósito da prática constante da criação musical, dentro dos princípios da música do século XX.
- * Claire Renard: faz um estudo sobre o gesto musical na prática pedagógico-musical, desenvolvendo uma série de dispositivos de jogos com a finalidade da criação musical.
- * Guy Reibel: a partir de seu trabalho com um coro de adultos, organiza um substancial conjunto de exercícios vocais e gestuais para treinamento na prática coral, podendo ser utilizados como complemento do ensino musical de modo geral.

¹As referências completas das obras consultadas encontram-se na Bibliografia.

* Murray Schafer: propõe a exploração do som de todas as maneiras, partindo da idéia da paisagem sonora, e estimulando a reflexão e a criação musical durante o processo de aprendizagem.

A partir desse estudo, pude listar uma série de aspectos vistos como essenciais para se desenvolver um ensino contemporâneo da música. São eles: o cultivo do prazer em fazer música, o desenvolvimento do gosto pela descoberta do mundo sonoro, a preocupação de chegar do sonoro ao musical, o estímulo à criatividade durante todo o processo de aprendizagem, a sensibilização à música, o envolvimento da criança no processo de aprendizagem por meio do fazer e da criação, a formação do senso analítico, o respeito às características e aos anseios da criança em sua aprendizagem, a utilização do jogo como meio pedagógico, a consideração da voz como instrumento de base da educação musical, o ensino condizente com a produção musical contemporânea, a aprendizagem simultânea das noções técnicas tradicionais e dos novos elementos utilizados na música do século XX, a diversificação de repertório para apreciação e prática da escuta consciente, a utilização e criação de grafismos, e a utilização de recursos tecnológicos.

Em seguida lancei-me ao exame de partituras, ao estudo da literatura e à audição de discos do repertório clássico da música do século XX. Este procedimento resultou na elaboração de uma lista com 12 elementos considerados como principais dentro das características estéticas musicais

Assim foi possível apontar os seguintes aspectos marcantes na música contemporânea, e que de alguma forma se constituem em elementos de mudança em relação às músicas dos séculos anteriores: a transformação do conceito de melodia, o despertar para um espírito de pesquisa, a ampliação do estudo de parâmetros e dimensões do som, a descoberta e utilização de diferentes corpos sonoros, a valorização do timbre, a integração do ruído na composição musical, o desenvolvimento de novas tecnologias, a expansão da forma, novas percepções do tempo e do ritmo, o uso do silêncio como elemento expressivo, a inclusão do gesto, do movimento e da ação na arte musical, as novas formas de notação gráfica.

Finalmente passei à elaboração, seleção e descrição de 30 jogos fundamentados na estética da música contemporânea, que têm como ponto de partida o gesto corporal, este visto como gerador de som e meio de expressão, e aliado à emissão vocal.. Os jogos foram agrupados em 6 sessões: gesto corporal e som vocal, gesto instrumental, palavras em música, música no espaço, sons e materiais, histórias no espaço. Os jogos são minuciosamente descritos, e adicionam-se a cada um deles os objetivos didáticos e estéticos que se pretende trabalhar nos diferentes momentos.

Para complementar esse material, foram selecionadas uma série de obras do repertório contemporâneo para apreciação. Essas possuem elementos da estética e da teoria musical que estão diretamente relacionados com os jogos, servindo então como ilustração e justificativa da prática. Desta forma, pode-se obter uma maior compreensão das músicas em questão, pois o trabalho com os jogos se constituem em uma preparação à audição das obras, do mesmo modo que a audição das peças complementa a atividade prática. Eis aqui a lista de algumas delas²: Georges Aperghis, *Récitations*; Cathi Berberian, , *Striopsody*; Luciano Berio, *Sequenza III*; François Bayle, *Trois rêves d'oiseaux*; John Cage, *Cartridge music*; Jacques Lejeune, *Symphonie au bord du paysage*; Gyorgy Ligeti, *Nouvelles Aventures*; Magnus Lindberg, *Action-Situation-Signification*; Chico Mello, *Upitu*, não editado; *Ópera de Pequim*; Arvo Part, *Tabula Rasa*; Steve Reich, *Music for 18 musicians*; Pierre Shaeffer, *Cinco estudos de ruídos*; Karlheins Stockhausen, *Stimmung*; Nguyen Thien-Dao, *Phu Dong*; Iannis Xenakis, *Nomos Gama*.

Conclusão:

A presente proposta enfoca tanto o aspecto metodológico do ensino de música como os conteúdos a serem abordados. Combina três aspectos: o jogo, visto como ação para fazer música e como meio de expressão; o desenvolvimento do hábito de pesquisa, conscientização e exploração do som

²As referências dos discos se encontram na Bibliografia.

para o enriquecimento de cada etapa de trabalho; o uso do gesto como elemento integrante do movimento sonoro e musical.

O que se propõe, na verdade, é uma mudança de postura frente ao ensino, onde algumas atitudes são enfatizadas e priorizadas em relação a outras. Entende-se que: despertar habilidades no indivíduo é mais importante que ensinar uma técnica, sensibilizar à música precede o ensino de conceitos, a busca do crescimento pessoal vale mais que o simples ensino da matéria, o fazer musical traz melhores resultados que o conhecimento teórico de conceitos, a criação sobrepuja a imitação, a audição é privilegiada em relação à escrita, os desejos do aluno devem ser respeitados tanto quanto a vontade do professor, a pesquisa e a descoberta de materiais sonoros é uma maneira mais rica de se entrar na música do que o trabalho com somente com as notas e instrumentos, gesto expressivo pode mais facilmente chegar ao musical do que o movimento corporal usado somente para fixar noções. Pensa-se igualmente na importância da ampliação dos conteúdos musicais e na inclusão de elementos da música contemporânea dentro deste ensino especializado, sempre dentro da perspectiva da criação musical.

BIBLIOGRAFIA

A. Livros e artigos

AGOSTI-GHERBAN, Cristina et RAPP-HESS, Christina, *L'enfant, le monde sonore et la musique*, Paris, PUF, 1986, 151 p.

BEN HAMMOU, Anne, CLEMENT, Geneviève et FRAPAT, Monique, *L'oreille en colimaçon*, Paris, Armand Colin-Bourrelier, 1986, 135 p.

BERIO, Luciano, *Entretiens*, avec Rossana Dalmonte, Paris, Jean-Claude Lattès, 1983, 189 p.

BOSSEUR, Dominique et Jean-Yves, *Révolutions musicales: la musique contemporaine depuis 1945*, Paris, Minerve, 1986, 291 p.

BOULEZ, Pierre, *Par volonté et par hasard*, Paris, Seuil, 1975, 159 p.

Id., *Points de repère*, Paris, Christian Bourgois, 1981, 573 p.

BRADSHAW, Susan, In: *Passage du XXe siècle*, 1ère partie. Paris, IRCAM et Arts et Métiers Graphiques, 1976, 216 p.

BUSTARRET, Anne, *L'oreille tendre: pour une première éducation auditive*, 3 ed, Paris, Editions Ouvrières, 1982, 175 p.

CAGE, John, *De segunda a um ano. Novas conferências e escritos*, São Paulo, Hucitec, 1985, 169 p. Prefacio de Augusto de CAMPOS.

CELESTE, Bernadette, DELALANDE, François et DUMAURIER, Elisabeth, *L'enfant du sonore au musical*, Paris, INA GRM/Buchet Chastel, 1982, 180 p.

DELALANDE, François, *La musique est un jeu d'enfant*, Paris, INA GRM/Buchet Chastel, 1984, 195 p.

DELALANDE, François et alii, *Cahiers Recherche/Musique*, Paris, INA-GRM, 1979.

FULIN, Angélique, *L'enfant, la musique et l'école*, 2 tomes, Paris, Nathan, 1977, 160 p.

FULIN, Angélique, *Le partage de musique: onze dialogues d'initiation à l'art des sons*, Paris, EAP, 1993, 148 p.

GAGNARD, Madeleine, *Education musicale de la voix à l'école*, Issy-les-Moulineaux, EAP, 1988, 118 p.

KAGEL, Mauricio, *Tam-tam*, Paris, Christian Bourgois, 1983, 274 p.

MOURA, Ieda C., BOSCARDIN, M. Teresa et ZAGONEL, Bernadete, *Musicalizando crianças. Teoria e prática da educação musical*, São Paulo, Ática, 1989, 102 p.

OLIVEIRA, Alda, *Fundamentos da Educação musical*, In: Fundamentos da Educação musical - ABEM, maio de 1993.

PORSCHER, Louis (org.), *Educação artística: luxo ou necessidade?*, São Paulo, Summus, 1982, 200 p.

PIAGET, Jean, *La formation du symbole chez l'enfant*, Paris, Delachaux et Niestlé, 1978, 308 p.

REIBEL, Guy, *Jeux musicaux: jeux vocaux*, v.1, Paris, Salabert, 1984, 272 p.

RENARD, Claire, *Le geste musical*, Paris, Hachette/Van de Velde, 1982, 143p.

- RENARD, Claire, *Le temps de l'espace*, Paris, Van de Velde, 1991, 70 p.
- RUSSOLO, Luigi, *L'art des bruits*, Lausanne, L'Age d'Homme, 1975, 164 p.
- STOCKHAUSEN, Karl Heinz, *Entretiens*, avec Jonathan Cortt, Paris, J. C. Lattès, 1988, 288 p.
- Id., "Musique et graphique", *Musique en jeu*, Paris, Seuil, n° 13, avril 1977, pp. 105-114.
- STOIANOVA, Ivanka, "Multiplicité, non-directionnalité et jeu dans les pratiques contemporaines du théâtre musical: sur *Staatstheater*." Kagelopéradiothéâtre. *Musique en jeu*, Paris, Seuil, n° 13, avril 1977, pp. 105-114.
- SCHAFFER, Muray, *Le paysage sonore*, Paris, J.C. Lattès, 1979, 388 p.
- Id., *Educação*, não editado.
- SCHAFFER, Muray, *O ouvido pensante*, São Paulo, Unesp, 1991, 399 p.
- SIRON, Paul-Louis, *Aspects de la musique contemporaine*, Lausanne, L'Aire Musicale, 1981, 135p.
- VARÈSE, Edgar, *Ecrits*, Paris, Christian Bourgois, 1983, 216 p.
- VYGOTSKI, LURIA, LEONTIEV, *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*, São Paulo, Icone: Editora da USP, 1988, 224 p.
- XENAKIS, Iannis, Comentário da capa do disco, ERATO, STU 71513, 1983.
- WISNIK, Miguel, *O som e o sentido. Uma outra história das músicas*, São Paulo, Circulo do Livro/Companhia das Letras, 1989, 253 p.
- ZAGONEL, Bernadete et CHIAMULERA, Salette, *Introdução à estética e à composição musical contemporânea segundo H. J. Koellreutter*, Porto Alegre, Movimento, 1985, 57 p.
- ZAGONEL, Bernadete. *O que é gesto musical*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, Brasiliense, 1990.

B. Discos

- APERGHIS, Georges, *Récitations*, HARMONIA MUNDI, HM 5135
- BERBERIAN, Cathi, *Striopsody*, WERGO, WER 60054
- BERIO, Luciano, *Sequenza III*, VRG UC 790 704 2
- BAYLE, François, *Trois rêves d'oiseaux*, INA-GRM, HARMONIA MUNDI, G101BA
- CAGE, John, *Cartridge music*, TIME RECORDS, S/8009
- LEJEUNE, Jacques, *Symphonie au bord du paysage*, INA-GRM, HARMONIA MUNDI, 91111e
- LIGETI, Gyorgy, *Récitations*, CBS, WER 60022
- LINDBERG, Magnus, *Action-Situation-Signification*, FACD 372
- MELLO, Chico, *Upitu*, não editado.
- Ópera de Pequim*, PS 33505
- PART, Arvo, *Tabula Rasa*, ECM 1275 817 764-1
- REICH, Steve, *Music for 18 musicians*, ECM, 1129

SHAEFFER, Pierre, *Cinco estudos de ruídos*, INA C 1006-1007

STOCKHAUSEN, Karlheins, *Stimmung*, cda 66115

THIEN-DAO, Nguyen, *Phu Dong*, ERATO, STU 71114

XENAKIS, Iannis, *Nomos Gama*, ERATO, STU 71513

O gesto musical: jogos e exercícios práticos para um ensino contemporâneo da música.

Este estudo pretende revelar os resultados da pesquisa desenvolvida com crianças de 5 a 7 anos de idade (em fase de iniciação), durante o primeiro semestre escolar de 1997 na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, que consistiu na sua última fase, com a aplicação com crianças de jogos e exercícios práticos baseados na estética da música contemporânea.

Primeiramente foi elaborada uma lista de elementos significativos que compõem a música contemporânea, a partir do estudo das características estéticas das diferentes correntes musicais surgidas no século XX. Em seguida foram concebidos e descritos 30 jogos, de base não tonal, utilizando-se o gesto como gerador de som e meio de expressão e visando constantemente a prática da exploração sonora, da descoberta e da criação musical. Foram então selecionadas obras do repertório clássico deste século cuja apreciação e análise dos elementos estéticos pudessem ilustrar e complementar o trabalho prático.

Durante a aplicação dos jogos foi observado o processo como as crianças viveram a música por meio das atividades de composição, execução e apreciação, conforme o Modelo Espiral de desenvolvimento musical proposto por Swanwick (1988), que considera os quatro estágios seguintes: material (sensorial), expressão (pessoal), forma (especulativo) e valor (simbólico).

Como expectativa final desta prática buscou-se desenvolver nas crianças a capacidade de organização de uma pequena seqüência musical utilizando-se os conteúdos trabalhados durante o semestre, e acompanhada de sua partitura gráfica.